

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director, Redactor e Administrador

SEMANARIO INDEPENDENTE

José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Relação e administração, Rua de Santa Maria, 68 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 14800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repedição, 40 réis; permanente, contracto esp. cial.

A prisão d'um bispo

Foi preso Sua Excellencia Reverendissima o Senhor D. Manoel Vieira de Mattos, venerando Arcebispo-bispo da Guarda.

Porquê?

Os jornaes vagamente O accusam de tomar parte no ultimo movimento sedicioso, que alvorotou o Paiz, movimento sobre cujas origens muito ha ainda a discutir e a aclarar.

O governo attribue caracter politico ao caso do 20 de Outubro, o que, a nosso ver, bastaria para afastar a supposiçao de que o Prelado Egitanense tenha qualquer interferencia nos lamentaveis successos.

Seja como for, é de todo o ponto censuravel a attitude do gabinete que, para ser agradavel a elementos mais que suspeitos, não hesita em lançar n'uma enxovia um dos altos representantes da Igreja em Portugal.

Seja como for, é intoleravel a situação criada aos catholicos pelo chamado ministerio de pacificação.

Contra essa situação protestamos, como catholico, como portuguez, como homem de bem.

De um lado o bispo da Guarda, na cadeia; Do outro lado Bernardino, no poder. De um lado a Virtude, encarcerada; do outro lado Bernardino, no poder. De um lado a Honestidade com algemas; do outro lado Bernardino no poder.

Eis a situação.

Quem é o bispo da Guarda?

O Prelado, que ora soffre as algemas da prisão, é aquelle mesmo intemerato defensor da Fé, que duas vezes expulso da sua diocese, desterrado dois annos, tendo soffrido privaçoes e necessidades, não afrouxou o ardor com que, heroicamente, tem sabido defender os sagrados e superiores interesses da Igreja e da Religião.

E' o homem que primeiro ergueu a voz auctorizada para pregar a *União Catholica*, meio unico de efficaçamente se conseguir a realisacão das nossas justissimas reivindicacões.

E' o bispo que, pela sua attitude e pela sua energia, ganhou a geral sympathia do Portugal crente, honesto e patriota.

E' o bispo que, em Vizeu, os novos aclamaram como um dos setes mais prestigiosos chefes.

E' o homem dignissimo, em cuja vida só ha dedicacão e sacrificio, virtude e heroidade.

E quem é Bernardino Machado?

Bernardino Machado é o antigo ministro da Monarchia, cuja passagem pelo ministerio das Obras Publicas ficou celebre pela sua notavel incompetencia.

E' o ministro do governo provisorio, conhecido dos circulos diplomaticos estrangeiros pelo sobriquet de *beute à mensonges* e nos centros do cavaco nacional pela bem merecida alcunha do *cartola magica*.

E' o embaixador no Brazil, que em Terras de Santa Cruz fez larga exhibiçao de cordealidade, atraindo o ridiculo sobre o Paiz que representava.

E' o heroe do caso Batalha Reis.

E' um dos signatarios do famoso decreto das aguas de Ródam.

E'... A cordealidade não nos permite que fallemos. E' levar e agradecer. Quem não gostar que emigre. Se recalcitrar será exilado.

Não podemos continuar a traçar o perfil do Presidente do Ministerio. Os leitores, de resto, sabem perfeitamente que este nome de Bernardino é hoje synonymo de odio vesgo, occulto sob apparencias de delicadeza e outras de cordealidade.

Em volta do Senhor bispo da Guarda, estão os seus collegas no Episcopado, o Clero nacional—tão notavel pela sua desinteressada e dignissima attitude, na questao das pensões—, os catholicos, toda a gente de bem, todos os homens honestos.

Em volta do Senhor Presidente do Ministerio, estão o celebre dr. João Eloi—o torvo inquisidor do Porto—e Caldeira Scévola—o fabricante da Homerada—e João Borges—o homem das bombas—e José do Valle, e o outro Borges, todos heroes de negociatas, todos os protogonistas de escandalos.

O Senhor Bernardino não tinha o direito de prender o Prelado da Guarda. Nem devia consentir em tal afronta feita a gente de bem e de consciencia. Fallece-lhe a auctoridade moral para lançar para um carcere alguém co-



D. Manuel Vieira de Mattos

mo o Senhor D. Manoel Vieira de Mattos.

Urge que o Senhor Bernardino repare a sua falta e restitua a Liberdade o venerando bispo.

Urge que os catholicos se organisem por tal forma, que um facto d'esta natureza não possa tornar a repetir-se.

Porque afinal a culpa é dos catholicos, que não querem *pesar* na vida politica do Paiz. Dos catholicos e de mais ninguém.

D. José Manoel de Noronha.

PELO VOTO!

Sou uma pobre mulher. Produto da escola antiga, que não pertenco á Lilla (que ha de salvar a nação!) Nem sou livre pensadora: sou um espirito tacaño, que mal caço algum morganho, p'ra minha contribuiçao.

Comtudo, o meu votosinho, isso gostava de ter! Mas não havia de ser assim como vós dizeis... Qu'ria tambem ser votada, na Câmara ter cadeira; e, para a minha algibeira, os tres mil e tantos reis!

Gostava de ser—palavra! (Que importa lá ser senhora?) deputada, senadora; vir a ser ministra, até, com pasta, correio e tudo!... E—aquí p'ra nós—quereria ter tambem inda, algum dia, um *casinho* S. Tomé!...

Ser uma grande estadista e fazer leis d'excepção— Meter todos na prisão! Arrazar tudo, em geral! Demolir!... Deitar a baixo!— E, por fim, ficar na historia, como quem diz uma gloria, uma Afonsa nacional!

ZULEICKA.

BARBARAS AMEAÇAS

Embora queiramos analisar os ultimos acontecimentos anormais com a serenidade de esprito que é precisa para coisas destas, é completamente inutil todo o nosso esforço nesse sentido, pois a pena desata a escrever umas coisas tais que denotam, em tudo e por tudo, o nojo e o horror que a todos causam certas arbitrariedades sem nome.

O caso é que, segundo a leitura que fizemos da imprensa republicana, «o snr. dr. Pacheco Soares, tido como implicado nos ultimos acontecimentos, tem feito algumas revelacões sob a ameaca constante de ser fuzilado.»

Ao lermos esta aterrorisadora afirmacão apoderou-se de nós tal palidez e horror que, na verdade, nada exitamos em dizer que estávamos na Turquia... occidental, num paiz de bandoleiros e sicários, onde a liberdade é um mito para o povo.

Coisa tão bárbara... torna-se incrível e repugnante... e só podia ter saído duma consciencia escangalhada como deve ser a desse juiz infame... que tão infinto o réo, sobre quem procede a interrogatório, quando por todos os modos não pôde tirar nabos promovem manifestacões e co-

mícios afim de condenarem as barbaridades alemãs!... Está visto que são todos do mesmo barro... E' só para *inglez vêr!*...

POBRE PATRIA!

Surprehendeu-me tristemente a noticia d'um novo movimento revolucionario em Portugal a que o governo attribue caracter monarchico.

E' profundamente lamentavel o anti-patriotismo d'esses homens, quem quer que sejam, que, tão levemente e sem escrúpulos nem piedade para com a Patria, ateam a discórdia entre nós!

E' pavoroso! Já não ha portuguezes; ou, se algum existe, vive retrahido e occulto como um criminoso com a cabeça posta a preço. E' ai d'elle se no meio d'este pandemónio ouso afirmar a sua nacionalidade com actos dignos de lidimo descendente d'aquelles esforçados varões que,

—Por mares nunca d'antes navegados
—Passaram ainda além da Tropicana

e que a Fé e o imperio foram dilatando!

Campeia o facciosismo, a estolidéz, a incompetencia e um sordido bandalhismo inveterado. Não ha nada que se aproveita.

Tive orgulho de haver nascido em terras luzitanas quando abri as paginas épicas e brilhantes da historia dos nossos heróicos antepassados; então invejei o astro sublimado d'aquelle que, da patria desterrado, teve ainda voz para cantar as glorias d'ella. Hoje envergonho-me de ser portuguez.

Sé podera, ir-me-hia d'aqui para tão longe, onde nem de Portugal o nome ouvisse. Infelizmente, a arvore, onde nascou, enraizou. E' por isso que, apesar de poluida e deshonrada, ainda te amo, patria minha!

Se em nossos dias a paz e a liberdade espavoridas abalaram para os confins do espaço, retornem ellas ao menos para nossos filhos. Se a revolta que lamento e condemnno, é effectivamente monarchica, senhores cavalleiros d'esta causa, podeis limpar as mãos á parede.

Mas eu faço-vos a honra de não acreditar em tal.

Estas sublevaçoes, que nascem a qualquer canto como cogumelos, sem orientacão nem proveito, e sem uma objectiva digna de subsistir, serão o que quiserem, chamem-lhes o que melhor soar ou convier; mas o que ellas são incontestavelmente, é a abjecção e o ludibrio de Portugal.

E' de suppor que os monarchicos, se alguma coisa tramaram, nas actuaes circumstancias não seriam tão nescios (opiniao particular) que não esperassem a ausencia das forças e armamentos que em breve partirão para a guerra anglo-franco-prussiana.

Mas... a carapuça é para quem serve.

Este jornal só uma bandeira defende aguerrida e exclusivamente — a do catholicismo.

Tudo o mais são perspectivas que ora brilham s' logo desbotam. Immutavel, só Deus. Esperamos n'elle.

João do Outeiro.

Pensamento

No meio das tribulaçoes a que as pompas da vida servem apenas de decoraçao e de theatro, só ha duas grandes e proveitosas consolaçoes: crer e saber.

LATINO COELHO.

O Evangelho

Melicia do peccado mortal

—O Evangelho d'hoje, principiou Luiza, parece escripto para os tempos que vão correndo; ouvi-o com attenção, apesar de ser um pouco extenso.

E sorrindo para o seu pequenino auditorio, leu:

«N'aquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos:

—Quando vós virdes que a abominação da desolação, que foi predita pelo propheta Daniel, reina no logar santo, (o que lê, entenda), então os que se acham na Judéa fujam para os montes: e o que se acha no telhado, não desça a levar coisa alguma de sua casa: e o que se acha no campo, não volte a tornar a sua túnica. Mas ai das que estiverem peçadas (porque lhes será muito custoso o fugir) e das que crearem n'aquelles dias. Rogae, pois, que não seja a vossa fuga em tempo de inverno ou em dia de sabbado: porque será então a afflicção tão grande, que desde que ha mundo até agora, não houve nem haverá outra semelhante; se não se abreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma; porém abreviar-se-hão aquelles dias em attenção aos escolhidos. Então se alguém vos dissér «olhae, aqui está o Christo, ou eil-o acolá», não lhe deis credito; porque se levantarão falsos Christos e falsos prophetas que farão grandes prodigios e maravilhas taes, que, se fôra possível, até os escolhidos se enganariam. Vêde que eu vol-o adverti antes. Se pois vos disserem «eil-o, lá está no Deserto», não saiaes; «eil-o cá mais retirado da casa», não lhe deis credito; porque da maneira que um relampago sahe do Oriente e se mostra até o Occidente, assim ha-de ser tambem a vinda do filho do homem. Em qualquer logar em que estiver o corpo, ahí se hão-de ajuntar tambem as aguias. Logo depois da afflicção d'quelles dias, escurecer-se-ha o sol, e a lua não dará a sua claridade, e as estrellas cahirão do Céu, e as virtudes dos Céos (os anjos) se commoverão. Então apparecerá o signal do homem no Céu (a cruz), todos os povos da terra chorarão, e verão o filho do homem que virá sobre as nuvens com grande poder e magestade; e enviará os seus anjos com trombetas e com grande voz: ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, do mais remontado dos Céos até ás extremidades d'elles. Aprendei, pois, o que vos digo, por uma comparação tirada da figueira: quando os seus ramos estão já tenros, e as folhas tem brotado, sabeis que está perto o estio: assim tambem quando vós virdes tudo isto, sabeis que está perto, ás portas. Na geração vos digo que não passará esta geração sem que se cumpram todas as coisas; passará o Céu e a terra, não passarão as minhas palavras.»

—O que eu poderia dizer-vos sobre este Evangelho!—continuou Luiza fechando a Biblia; contentemo-nos em reflectir um pouco sobre estas palavras: Quando virdes a abominação da desolação remando no logar santo... Esta abominação de que falla Jesus é o peccado mortal na alma do christão; todo o homem baptisado torna-se o templo do Espirito Santo; e quem avalliará bem os estragos que faz n'uma alma? Despreza a Deus e faz reinar o demônio: é verdadeiramente a abominação da desolação. Oh! Quanto deveriamos temer e fugir do peccado mortal... Consideremos hoje o peccado mortal como uma revolta contra Deus. O que é o peccado? E' todo o acto, toda a palavra, todo o pensamento contrario á lei de Deus; é, por isso, uma desobediencia contra Deus; se se trata de materia grave e de perfeito consentimento, o peccado é mortal. E' uma revolta contra a auctoridade de Deus, Senhor soberano, Rei dos reis, Senhor dos senhores. Os Anjos e todas as creaturas obedecem-lhe e abençoam-no; só o homem lhe resiste e diz, como Lucifer, «não obedecerei!» E ninguém diga, peccando, que não tem a intenção de offender a Deus; as obras são um desmentido a essa affirmacão. Não é odiosa a revolta de Abrahão

contra o rei David, seu pae? A do peccador contra Deus é peor, porque se affasta Deus do coração onde reinava; destrona-o e faz-lhe guerra, nega-o até: «o impio disse no seu coração: Deus não existe»...

Que loucura e que monstruosidade meus amigos!...

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

NO CEMITERIO

Pallidas faces... luto... duas flôres!... Turba que ris, ó dandys do prazer! Quero passar... deixai, deixai-me ver Aonde a jovem conduz tamanhas dôres!

Louzas e grades; campas... mil horrores!... O' impios correi, vinde aqui ler A Biblia que a donzella está a 'screver Sobre a lage de tetricos pavores!

«Mãe, minha mãe, a vida na orphanade, Rosa tisnada ao sol da saudade De soluços e lagrimas é feita!...

Morta conhecerás todo o mysterio!... Que doce paz a paz d'um cemiterio P'ra quem no mundo só villeda aceita!»

1—11—914.

R. E.

CALENDARIO

Novembro

EM FAVOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

Os fieis que em publico ou em particular orarem em cada dia de novembro pelas almas do Purgatorio, lucram as seguintes indulgencias: 7 annos e 7 quarentenas uma vez cada dia. Indulgencia Plenaria n'um dia do mez á escolha, visitando uma igreja e n'ella orando pelas intenções do Summo Pontifice.

Dia 15, DOMINGO.—O PATROCINIO DE NOSSA SENHORA.—Dedicacão da Real Basílica do Santissimo Coração de Jesus.—S. Leopoldo d'Austria. Santa Gertrudes Magna, virgem.

São as almas do Purgatorio uns justos e escolhidos de Deus, que não tendo pago n'este mundo a pena correspondente a seus peccados, a estão satisfazendo n'aquelle logar; e todos nós podemos ajudar essa satisfacão.

Dia 16, SEGUNDA-FEIRA.—S. Gonçalo de Lagos, confessor. Santa Ignês d'Assis, virgem.

As almas do Purgatorio são devedoras á justiça divina; mas podemos tomar suas dividas á nossa conta. Os meios estabelecidos por Deus para esta satisfacão são as esmolas, as missas, as boas obras e as orações.

Dia 17, TERÇA-FEIRA.—S. Gregorio Thaumaturgo, Bispo. S. Assisio e Santa Victoria, irmãos, martyres.

Nasce o sol ás 7 h. e 31 m. Occaso ás 5 h. e 14 m.

Lua nova ás 4 h. e 16 m. da tarde.

E' verdade que se pagarmos pelas almas do Purgatorio, nada ficarão devendo á divina justiça; mas ficarão nossas devedoras, e dever-nos-hão as orações, as boas obras, as missas com que pagamos suas dividas.

Dia 18, QUARTA-FEIRA.—Dedicacão da Basílica dos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, em Roma. S. Romão, martyr.

Se com as nossas boas obras anteciparmos ás almas do Purgatorio a eterna bemaventurança, gosando Deus, seu eterno bem, tendo valimento para com este Senhor, a nós, depois de Deus, devem este valimento, esta gloria, esta fortuna. E, devendo-nos tanto, em nada nos corresponderão?

Dia 19, QUINTA-FEIRA.—Santa Izabel de Hungria, viuva.

Absolução para as 3 Ordens franciscanas.

As almas que tirarmos do Purgatorio, estarão em favor com Deus, que não lhes recusará o que lhe peçam; aperfeicoa-se no Céu a caridade. Em beneficio de quem empregarão melhor o favor que nós mesmos lhe conseguirmos, ou que pelo menos lhes anteciparmos?

Dia 20, SEXTA-FEIRA.—S. Felis de Valois, fundador dos Trinos.

Absolução para os Irmãos Terceiros da Santissima Trindade.

As almas, livres do Purgatorio pelos nossos suffragios, conhecerão na essencia de Deus os nossos perigos, tentações, estado e necessidades; e no Céu é impossivel que faltem á caridade e ao agradecimento. Oh! feliz de quem estivera certo de haver tirado do Purgatorio uma só alma!

Dia 21, SABBADO.—APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA.

Absolução geral para as tres ordens franciscanas.

Dae, Senhor, aos nossos mortos o descanso eterno e o esplendor da luz perpetua, com os teus santos, porque és piedoso.

D. S.

FLORES ESPARSAS

Como o fogo acrysola e depura o ouro, assim os soffrimentos e luctas da vida, em vez de aniquilarem ou diminuir uma affeição verdadeira, sincera e santa, de cada vez mais a purificam, augmentam e radicam no coração que sabe sentir.

MADRESILVA.

CATHECISMO

Côres dos paramentos

Preparado o calix, começa o padre a paramentar-se.

Está sobre o arcáz a roupa que ha-de vestir: o amito, a alva, o cingulo, o manipulo, a estola e a casula; brancos os tres primeiros, de côr varia os tres ultimos: ou brancos, ou vermelhos, ou rôxos, ou pretos, ou verdes. D'estas diversas côres não é indifferente o uso; tem cada uma determinados dias n'um livrinho que está na sachristia e que se chama folhinha. O branco serve, por exemplo, nos dias em que se festeja algum santo doutor, alguma santa virgem; o vermelho quando a festa é d'um martyr; o rôxo em tempo de penitencia, e, quando não se trata de solemnidade alguma especial, o verde.

Note-se que estes vestidos, em tempos que já lá vão ha' muito, não se traziam só na igreja, nem eram só proprios dos padres. Eram comuns, eram vulgares. Depois a Moda, que tudo altera e revolve, foi dando voltas e reviravoltas, até que poz os meus leitores de blusa e calção, como amanhã é capaz de os pôr de saia, á escocesa; e-aos paramentos tambem os foi alterando, de modo que não são bem o que eram a principio, mas nos dão ainda uma reminiscencia d'esse tempo, devido á solicitude da Igreja que não deixa á Moda fazer tudo que ella quer. Que sempre tem cada capricho...

A moda e Bocagé

Coisas da Moda! Bem fazia o nosso celebre Bocagé—penso que foi elle—, que um dia appareceu nas ruas de Lisboa com uma peça de panno ás costas. Extranharam-no os amigos, julgando porventura se houvera feito marçano de fazendas. Não houvera tal; estava com o panno ás costas esperando em que parariam as modas, porque as via succede-

rem-se ininterruptamente e queria mandar fazer um fato no rigor da ultima.

Ora a ultima moda quem sabe qual será? Eu não me admiro, meus leitores, se vos vir amanhã de avental branco, arrecadas nas orelhas, lenço á cabeça, e bebé ao collo. E' esse até o caminho que a Moda vos vae apontando desde que as mulheres se metteram a advogadas, empregadas publicas e oradoras de comicos.

O amito e os serranos de Traz-os-Montes

Mas vamos aos paramentos.

Já se disse que os vestidos que na celebração dos sagrados mysterios usam hoje os padres, foram comuns a ecclesiasticos e leigos. E' preciso, porém, notar-se que se não usaram simultaneamente, como hoje os vestem os padres. Tiveram a sua epocha; uns mais cedo, outros mais tarde; uns aqui outros além.

E hoje mesmo não seria difficil encontrarmos nas varias classes da sociedade, ou entre os costumes de diversos povos,—vestuarios que nos dessem uma ideia dos paramentos sacerdotaes. Lembraram-me e muito os serranos do Marão; a alva, os monhés da India; o cingulo, os officiaes da tropa; o manipulo, os irmãos do Carmo da minha terra; a estola, os gabões d'Aveiro; e a casula, uns pretos que vi em Lourenço Marques.

Quando passei pela primeira vez o inverno em Traz-os-Montes, extranhei deveras o virem os serranos á villa de lenço á cabeça e avental aos hombros. Era por causa do frio é claro. As orelhas, se não fossem por tal modo protegidas dos rigores da geada, seriam desgraçadas das frieiras. E ainda assim... sabe Deus... Elles bem conhecem, os serranos, que na villa, onde vão feitar, o traje que se usa não é aquelle; que o avental e o lenço são para as mulheres; mas... ande eu quente ria-se a gente—vão elles lá dizendo comsigo, com os seus botões, com os seus lenços e com os seus aventaes.

Pois estes lenços á cabeça dos homens trazem-me a lembrança do amito. O amito, aquelle paninho branco que vêdes o padre collocar sobre os hombros, haveis de notar que, antes de alli o pôr, o demora um breve instante sobre a cabeça, e, se entendesseis o latim, que diz emquanto o veste, ouvirieis que lhe chama capacete.

E' que effectivamente tal panninho se levava d'antes á cabeça quando se ia para o altar, e á cabeça se punha quando do altar se sahia. A' cabeça, tal qualmente como os lenços dos serranos do Marão.

Já não é assim entre nós; mas ainda d'este modo o usam os membros de certas ordens religiosas, e, na semana santa, que é o tempo do anno em que as ceremonias da Igreja actual mais se parecem com as da Igreja primitiva, vós vereis o amito cobrindo a cabeça dos sacerdotes na procissão do enterro.

P. ZAMITH.

O talento—áparte o genio—esse dom fatal que Deus reserva aos seus martyres, o talento é uma planta amarga que só cresce orvalhada pelo suor, e neces; sita para robustecer, do sopro de todas as tempestades humanas. Se a envolvem em sedas e velludos, suffoca-a-hão!

EDUARDO ALBUQUERQUE.

¿Porque será que o homem, o maior cego dos animaes, despreza os seguintes ditames de Plutarco:

«E' melhor habituar o corpo a não precisar nunca de comer carne,—para preferir chafurdar n'ella, tornando-se, de vegetariano para que se creou, em carniceiro como qualquer fera?»

DR. CANDIDO BACELLAR.

GUIMARÃES

Apontamentos para a sua historia
PELO

Padre Antonio Caldas

Egreja de Nossa Senhora da Oliveira

O conde D. Hermenegildo Mendes e sua mulher a condessa D. Mufa—vulgarmente Mumadona—tia de D. Ramiro II de Leão; grandes senhores d'Entre Douro e Minho, muito principalmente em terras de Guimarães; foram os piedosos fundadores do templo de Santa Maria de Guimarães, hoje com o titulo de Nossa Senhora da Oliveira.

Teve lugar tal fundação na quinta de *Vimaranes*, pelos annos de 919 aproximadamente: pois que em 920 deram ao templo por primeiro abade um religioso beneditino, do mosteiro de Santo Anaré de Tolões.

Concluida que fôra a obra, dedicaram-a os condes fundadores ao Salvador do Mundo, a Virgem e aos Apostolos; collocando no seu altar maior a imagem de Nossa Senhora, que até ali se venerava na antiquissima mesquita de Ceres, de cujas ruínas se levantara a actual capella de S. Thiago da Praça, como detidamente veremos depois.

Será esta imagem a carcomida e mutilada, que ainda hoje se guarda n'um altar atraz da tribuna da capella mór, representando a Virgem com o Menino ao collo, o que já agora mal se percebe pelas reformas e estragos do tempo?

Por morte do conde D. Hermenegildo, a condessa viúva, de se jando deixar o mundo e esperar a morte á sombra dos claustros, fundou pelos annos de 927 a 929, e junto ao seu templo, um espaçoso mosteiro, que no seu principio foi duples de monges e freiras da Ordem de S. Bento. A este mosteiro se recolheu ella, vivendo alli virtuosamente por largos annos, e legando-lhe por morte, além de valiosas riquezas, largas propriedades, muitas peças de prata d'alto valor, quatro sinos, livros de côro, mobílias e numerozo gado que nas suas terras possuia.

Não cahiu o mosteiro com a morte da sua benemerita fundadora, nem soffreu nada em seu progresso e luzimento; antes pelo contrario se foi engrandecendo, pela viva devoção dos povos á imagem da Virgem, visitada em continuas fôrnias, e procurada com fervor pelo povo e pelos grandes e monarchas, os quaes o enriqueceram e nobilitaram com valiosas doações, e muitas regalias e privilegios.

Quando o mosteiro se achava em taes prosperas circumstancias, vieram as vicissitudes da morte descarregar sobre ella um golpe cruel.

Em 967 Alcoraxi, rei de Sevilha, invade á frente dum exercito sarraceno a provincia d'Entre Douro e Minho. Os invasores, insaciaveis e ferozes, assaltam tão repentinamente, durante a noite, o mosteiro de Nossa Senhora e o burgo vizinho, que os seus moradores, e nem todos, mal tiveram tempo de refugiar-se no castello de Guimarães, sem poderem levar com-ligo a menor preciosidade; e assim cahiu a povoação e o mosteiro em poder dos mesmos, que destruíram aquella e devastaram e saquearam este, levando delle valiosissimos despojos.

Graças aos avultados rendimentos, em curto periodo conseguiram os monges restitui-lo á sua passada grandeza; mas passado pouco tempo, sobrevem-lhe ainda outra maior calamidade.

O celebre Almansor, o valente

e atrevido general musulmano, terror das populações christãs, esmagou á frente dum exercito numerozo, debaixo do peso de suas armas, esta bella provincia.

O mosteiro e o burgo foram de novo roubados e assolados; e o castello estava então quasi tomado por tão implacavel inimigo. Mas passada que foi a tempestade, o incessante zelo e os recursos dos monges preparam ao mosteiro novos dias de bonança, conseguindo mais uma vez a reparação de todos os estragos no seu edificio, e guarnecendo-o de novo com alfaias e moveis preciosos.

Crescendo d'aqui progressivamente em propriedade, activada sempre pelas visitas dos principes, que sempre deixavam maiores ou menores donativos, recebeu em 1049 a honra da visita d'el-rei de Leão D. Fernando, o qual não só lhe confirmara todas as prerogativas e privilegios, com que desde a sua origem havia sido honrado pelos monarchas de Castella, mas deu mais ao seu abade D. Pedro, quinto do nome, toda a jurisdicção civil e crime nas terras de S. Torquato, e nas que se alongam entre os rios Ave e Vizella.

Foi duples este mosteiro até o anno de 1089, quando, por determinações ecclesiasticas, as freiras sahiram ficando depois habitado por frades e clérigos até o governo do conde D. Henrique, o qual em 1103 lhe dera nova fôrma, elevando-o a capella real, e nomeando-lhe priores, que com outros ecclesiasticos já em 1130 guardavam o intuito dos conegos regulares, antes da reforma canonica de Santa Cruz.

Continuou com o titulo de capella real no reinado de todos os monarchas portuguezes, que eram os seus padroeiros, e que ainda hoje são juizes perpetuos da irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, alli erecta e continuada.

(Continúa.)

O que vae por Guimarães

Carnet mondain

Afim de consultar um especialista, sobre a sua enfermidade, parte amanhã para a capital o sr. Ovidio Abreu.

—Teve a sua *délicivance* a dedicada esposa do sr. Camillo L. dos Reis, honrado negociante nesta cidade.

—Tambem deu á luz uma robusta creança do sexo feminino a affectuosa esposa do sr. Ovidio Abreu, grande capitalista vimaranense.

—Esteve nesta cidade o sr. Padre Antonio João Ribeiro.

—Com alguns dias de demora, partiu para Lisboa o nosso amigo, sr. Antonio José Gonçalves, digno correspondente do nosso presado collega «Liberdade.»

—Vimos nesta cidade o sr. Ribeiro Ferreira Dias d'Abreu, honrado proprietario de S. Clemente de Sande, Tappas.

—Egualmente esteve nesta cidade na ultima quinta-feira o eximio poeta e distincto orador sacro, sr. Padre Antonio José da Silva Gonçalves.

Fallecimento

Na casa da sua residencia, nesta cidade, succumbiu na ultima quinta-feira o sr. Francisco Caetano Pereira, pae do sr. José Caetano Pereira, conceituadissimo industrial vimaranense.

Os seus funeraes, que tiveram logar na igreja de S. Francisco, foram concorridissimos.

Paz á sua alma e a expressão do nosso immenso pesar á familia enlutada.

Consortio

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, realisou-se na passada quinta-feira o consorcio da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Alice Alves Costa, extremosa e prendada filha do sr. Albino Alves Costa, de Vizella, com o sr. Simplicio Pinto de Carvalho Ramos, collaborador do «Primeiro de Janeiro».

Enviando aos noivos os nossos parabens, auguramos-lhes um futuro prospero e risonho.

Incendio

Pelas 2 horas da madrugada de segunda-feira, os sinos das torres deram signal d'alarme, reclamando os socorros d'incendio para o predio n.º 83 da rua de S. Damasc, habitado pelo sr. Eduardo P. da Silva.

Graças á promptidão e ao admiravel arrojo dos nossos bombeiros, não ha desastres a registar e os prejuizos, que poderiam ser totaes, são, felizmente, de pouca importancia.

Recita

O grupo Dramatico *Julio Dantas*, junto á Associação dos Empregados do Commercio, desta cidade, realizará no mez de dezembro uma recita no theatro D. Afonso Henriques, cujo producto revertirá em prol do cofre da mesma associação.

Demissão

A comissão executiva da camara municipal, reunida, na proxima passada quarta-feira, em sessão ordinaria, resolveu pedir ao senado da camara a sua demissão, pelo facto de se julgar melindrada com a approvação dada pela mesma camara a duas propostas apresentadas pelo vereador sr. Ferreira Guimarães, as quaes implicam com a alteração ao regulamento em vigor do pessoal dos impostos indirectos, elaborado pela comissão executiva demissionaria.

Secretario de Finanças

Tomou posse do cargo de secretario de Finanças do vizinho concelho de Felgueiras o nosso amigo sr. Eduardo Espinal e Silva.

Os nossos parabens.

Recenseamento militar

Os parochos, afim de não incorrerem na sancção do artigo 249 do regulamento dos serviços de recrutamento, devem apresentar a esta comissão, até 31 de dezembro, uma relação de todos os mancebos que até aquelle dia completem 16 e 19 annos d'idade.

Recita de gala

Como nos annos anteriores, a *Academia Vimaranense* promove uma recita de gala, no Theatro D. Afonso Henriques, commemorando a gloriosa data do 1.º de Dezembro de 1640, cujo producto liquido revertirá em prol da *Caixa Philantropica Vimaranense*.

NOVIDADE LITTERARIA

Muito brevemente

EUCHOLOGIO

Versos pelo Padre Silva Gonçalves, elegante volume com prefacio do Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

BENJAMIM DE MATTOS Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confeccões, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro.—Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobiliã de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 12500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

M. PERMIONO

CONSELHOS DE UMA MÃE A SEUS FILHOS

(Tradução com auctorisação da auctora, feita por um preso politico)

OBRA DE MUITO MEREcimento

PREÇO..... 150 REIS

A' venda na administração dos "Echos do Minho," * BRAGA

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.ª e última edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.ª com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 paginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensa Académica

157, Rua da Sophia—COIMBRA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 REIS

Catecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

o MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E o POVO.

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas.

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13—Porto